NA BAIXA ACONTECE

JUNHO 2020

facebook.com/nabaixaacontece
adbaixapombalina.pt/na-baixa-acontece

ASSOCIAÇÃO DINAMIZAÇÃO BAIXA POMBALINA LX

EDITORIAL

A Baixa Renasce

2020 anunciava-se promissor e nada faria prever o período que estamos a viver. O início desta década ficará definitivamente marcado na história pela pandemia mundial, que nos tocou a todos nas mais diferentes formas, alterando todas as nossas referências de normalidade. Mas eis que chegou a hora de nos reerguermos, de "consertarmos" as pedras da nossa calçada, de superarmos, mais uma vez, um período conturbado, e... Recomeçar.

A Baixa Pombalina carrega nas suas ruas, memórias de períodos marcantes – do terramoto de 1755 ao Covid-19, passando pelo grande incêndio do Chiado de 1988 – que fizeram com que se tornasse uma prova viva de recomeços. Com um dos mais ricos valores históricos, culturais, patrimoniais, arquitectónicos e comerciais de Lisboa, a Baixa é e será sempre um cartão de visita de Lisboa.

Uma herança que define a soma das vontades, a capacidade e a resiliência dos empresários locais para voltar a fazer da Baixa-Chiado "um dos lugares dos nossos corações".

Garantido rigorosamente o cumprimento de todas as normas de higiene e segurança e agora adaptados a uma nova realidade, todos os Associados e Empresários da Baixa poderão continuar a oferecer diversidade de produtos e qualidade de serviços, reconquistando a confiança dos clientes e a sua preferência pelo comércio local.

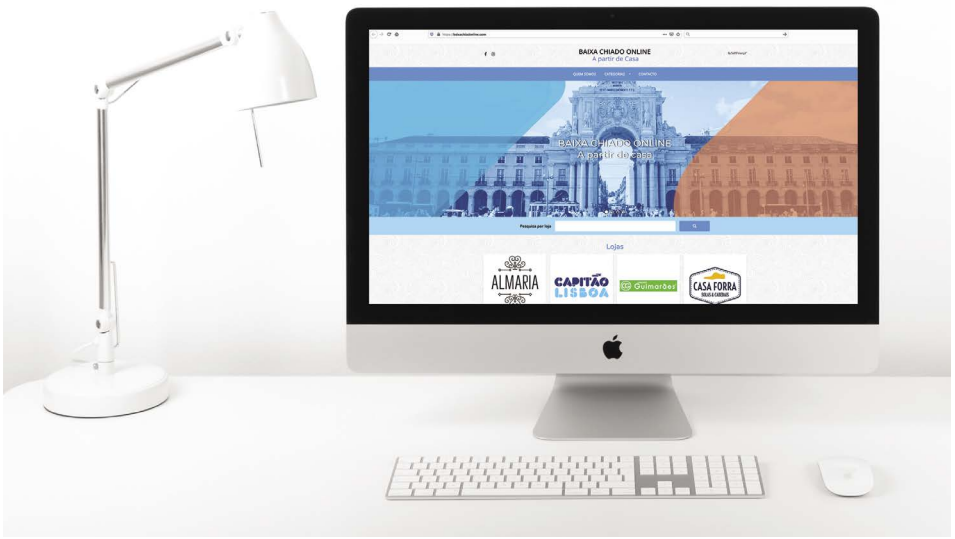
Para que o coração da nossa Baixa-Chiado, volte a todos com alma e paixão.
Estamos confiantes, esperançosos e entusiasmados por esta nova aventura convosco!

Manuel Lopes,
presidente da ADBP

A Baixa está ON!

Vivemos numa época de mudanças, mas também de oportunidades. Com o encerramento das lojas físicas em período de pandemia, os empresários viram-se forçados a adaptar-se e a reinventar-se, acelerando assim o processo de digitalização dos seus negócios.

Foi neste contexto que a ADBP lançou a plataforma "Baixa Chiado Online" http://www.baixachiadonline.com/, um espaço digital que reúne lojas de comércio e serviços localizadas na Baixa-Chiado. Trata-se de uma ferramenta de apoio ao comércio local que, ao mesmo tempo, contribui para alargar os horizontes dos lojistas e empresários para o mundo digital, dando também resposta a novos hábitos de consumo que vieram para ficar.



O projecto tem tido uma forte adesão e já conta com mais de 60 lojas disponíveis. Tratando-se de uma montra adicional com uma enorme visibilidade, que está disponível para o cliente 24 horas por dia, 7 dias na semana, a ADPB espera para breve que este número seja muito superior e que a plataforma possa contar com uma grande parte das lojas da Baixa-Chiado.

Uma ferramenta inovadora para quem gosta de ir às compras na Baixa no conforto do lar!

GABINETE DE CRISE

Durante o período da pandemia e de forma apoiar os associados, a Associação Dinamização da Baixa Pombalina (ADBP) constituiu um Gabinete de Crise no âmbito das questões que se colocaram com a propagação do vírus Covid-19 e, principalmente, no apoio na transposição das deliberações do Conselho de Ministros.

Consciente da desertificação no período do encerramento das actividades da Baixa-Chiado, a ADBP procurou sensibilizar junto da PSP e da Polícia Municipal para os problemas de insegurança que se faziam sentir, solicitando o reforço de policiamento para evitar assaltos aos estabelecimentos e outro tipo de criminalidade.

Como medida de estímulo à actividade económica e através do Gabinete de Crise, a ADBP requereu junto da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, a isenção de todas as taxas de ocupação do espaço público, reclames luminosos e outras, durante o período de 2020 e 2021.

Garantir a confiança e segurança no regresso à Baixa-Chiado

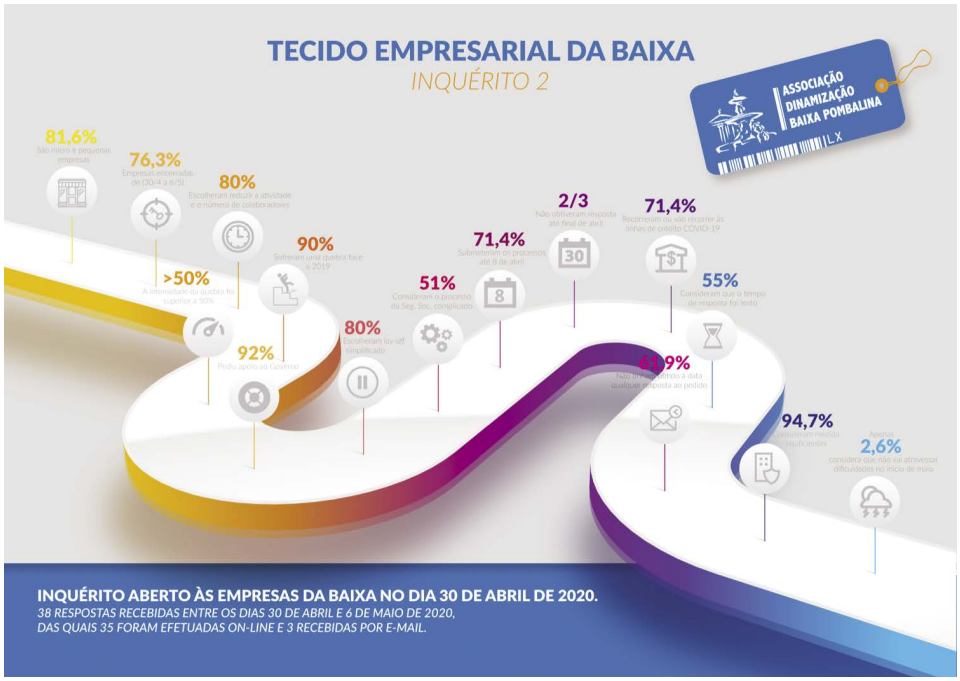
A 18 de Maio, no dia em que uma grande parte do comércio e serviços reabriu as suas portas, a Associação de Dinamização da Baixa Pombalina voltou às ruas da Baixa, com o objectivo de promover uma acção de sensibilização para a necessidade de cumprimento das medidas de segurança sanitária nos estabelecimentos comerciais, fundamental para a segurança dos lojistas e, acima de tudo, dos consumidores. No âmbito do projecto "Vamos pôr a Baixa-Chiado no topo", esta acção foi também um importante contributo para a dinamização da Baixa, demonstrando que é realmente um lugar agradável para visitar e fazer compras em segurança.

Uma iniciativa apoiada pelos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que ajudaram na distribuição dos *kits*, compostos por máscaras, álcool gel e folhetos informativos dos BVL, sobre o vírus Covid-19, aos lojistas e empresários.

Devido à importância desta acção de sensibilização, foram vários os meios de comunicação que marcaram presença, como a SIC, a Rádio Renascença, a TV Record e a CMtv, que no passado dia 22 de Maio ainda levou a estúdio o presidente da ADBP, fazendo assim chegar esta mensagem a mais portugueses. Em entrevista à SIC, Manuel de Sousa Lopes, presidente da ADBP, reafirmou que "que é seguro vir à Baixa-Chiado e que foram tomadas todas as medidas de higienização e desinfecção recomendadas pela DGS". O presidente associativo defende ainda que "é necessário garantir confiança aos consumidores para que se possam recuperar os seus hábitos, num dos maiores e seguros espaços comerciais ao ar livre".

Uma acção que marcou o recomeço e o regresso à (nova) normalidade.

Conclusões dos inquéritos feitos pela ADBP ao tecido empresarial da Baixa-Chiado



Com o objectivo de caracterizar as empresas e avaliar o efeito da pandemia Covid-19 nos seus negócios, a ADBP realizou dois inquéritos junto dos seus associados, durante os períodos de 8 a 22 de Abril e de 30 de Abril a 6 de Maio. Tendo em conta o número de respostas recebidas, a dimensão das empresas, os postos de trabalho e os estabelecimentos, o resultado destes inquéritos representa cerca de 40 por cento do total do tecido empresarial desta zona comercial.

Os inquéritos visaram responder a quatro grandes grupos de questões:

- Caracterização do tecido empresarial da Baixa-Chiado;
- Caracterização da actividade das empresas em face da Pandemia Covid-19;
- Utilização pelas empresas dos instrumentos disponibilizados pelo Estado para as empresas para fazer face à interrupção abrupta da actividade económica;
- Capacidade de resistência das empresas face à duração do *lockdown* provocado pela Covid-19.

De acordo com os dados recolhidos, é possível afirmar que o tecido empresarial da Baixa-Chiado, à semelhança do que acontece com a realidade nacional, é composto em grande parte (cerca de 82%) por micro/pequenas empresas, representando cerca de 2500 a 3000 postos de trabalho.

Outra informação relevante sobre estas empresas prende-se com o facto de que em 89,4% dos casos, os estabelecimentos serem arrendados, grande parte dos quais com contratos modernos e actuais, o que representa um rejuvenescimento do tecido empresarial desta zona que cohabita com um elevado número de "Lojas com história" (20%).

Os estudos verificaram que, face às características e dimensões das empresas que operam nesta zona da cidade, esta pandemia irá, certamente, criar uma forte crise no tecido empresarial que a compõe, uma vez que há a possibilidade de muitas unidades empresariais deixarem de existir.

Nas empresas que irão mantém a sua actividade, a pandemia poderá ter um impacto significativo, resultando em dificuldades económicas, que nem com um possível investimento que venha a ser feito, as perdas sofridas possam ser compensadas. Visto que 76,3% das empresas estiveram encerradas até ao início de Maio, algumas das quais antes da declaração do Estado de Emergência, 90% notaram um decréscimo significativo, face ao mesmo período de 2019. Para tentar mitigar as dificuldades financeiras, 90% dos empresários recorreram a ajudas do governo, sendo que 80% escolheram o *lay-off* simplificado e 71,4% recorreram, ou ainda vão recorrer às linhas de crédito Covid-19.

Além da actividade comercial, esta pandemia veio abalar significativamente o turismo, um dos grandes motores da actividade económica desta zona, prevendo-se por isso um decréscimo significativo no número de visitantes.

Contudo, a ADBP quer acreditar que tal perda possa vir a ser compensada, com uma maior atracção da área para os consumidores nacionais, que por receio de visitar as grandes superfícies, possam optar pelo comércio de rua.

ASSOCIAÇÃO DE DINAMIZAÇÃO DA BAIXA POMBALINA
Rua da Assunção, 42, 1º andar, Sala 7, 1100-044 Lisboa | adbaixap@gmail.com
Direcção: Manuel Lopes, Vasco de Mello, Fernanda Igrejas, Antonieta Achega, José Carlos Custódio